

TODAS AS ARTES



REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA

ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 8, N. 2, Mai.-Ago. 2025
ISSN 2184-38052

RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO. *TETRAPHÁRMAKOS* DE ALBERTO PIMENTA

BOOK REVIEW. *TETRAPHÁRMAKOS* BY ALBERTO PIMENTA

REVUE CRITIQUE. *TETRAPHÁRMAKOS* D'ALBERTO PIMENTA

RESEÑA CRÍTICA. *TETRAPHÁRMAKOS* DE ALBERTO PIMENTA

Lúcia Liberato Evangelista

Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Porto, Portugal

RESUMO: O texto consiste numa recensão da reedição, pela editora 7Nós, dos quatro livros de estreia de Alberto Pimenta — *O Labirintodonte* (1970), *Os Entes e os Contraentes* (1971), *Corpos Estranhos* (1973) e *Ascensão de Dez Gostos à Boca* (1977) — agora reunidos na caixa-conjunto *Tetraphármakos* (2025). Mais do que uma operação de recuperação editorial, a publicação é lida como um objeto performativo que materializa a dimensão corporal, histórica e política que atravessa a obra do autor. Destacam-se, nos livros iniciais, traços que atravessam a sua poética, como o viés metapoético, a paródia e a crítica às formas hegemónicas — poéticas e sociais —, bem como a transformação formal dos poemas em função de contextos histórico-discursivos distintos.

Palavras-chave: Alberto Pimenta, livros de autor, Epicuro, poesia experimental, arte da performance.

ABSTRACT: The text consists of a review of the reissue by the publishing house 7Nós of Alberto Pimenta's four debut books — *O Labirintodonte* (1970), *Os Entes e os Contraentes* (1971), *Corpos Estranhos* (1973), and *Ascensão de Dez Gostos à Boca* (1977) — now brought together in the box set *Tetraphármakos* (2025). More than an act of editorial recovery, the publication is read as a performative object that materializes the corporeal, historical, and political dimensions that permeate the author's work. The early books already foreground features that run through his poetics, such as metapoetic reflection, parody, and a critique of hegemonic forms — both poetic and social — as well as the formal transformation of the poems in response to distinct historical-discursive contexts.

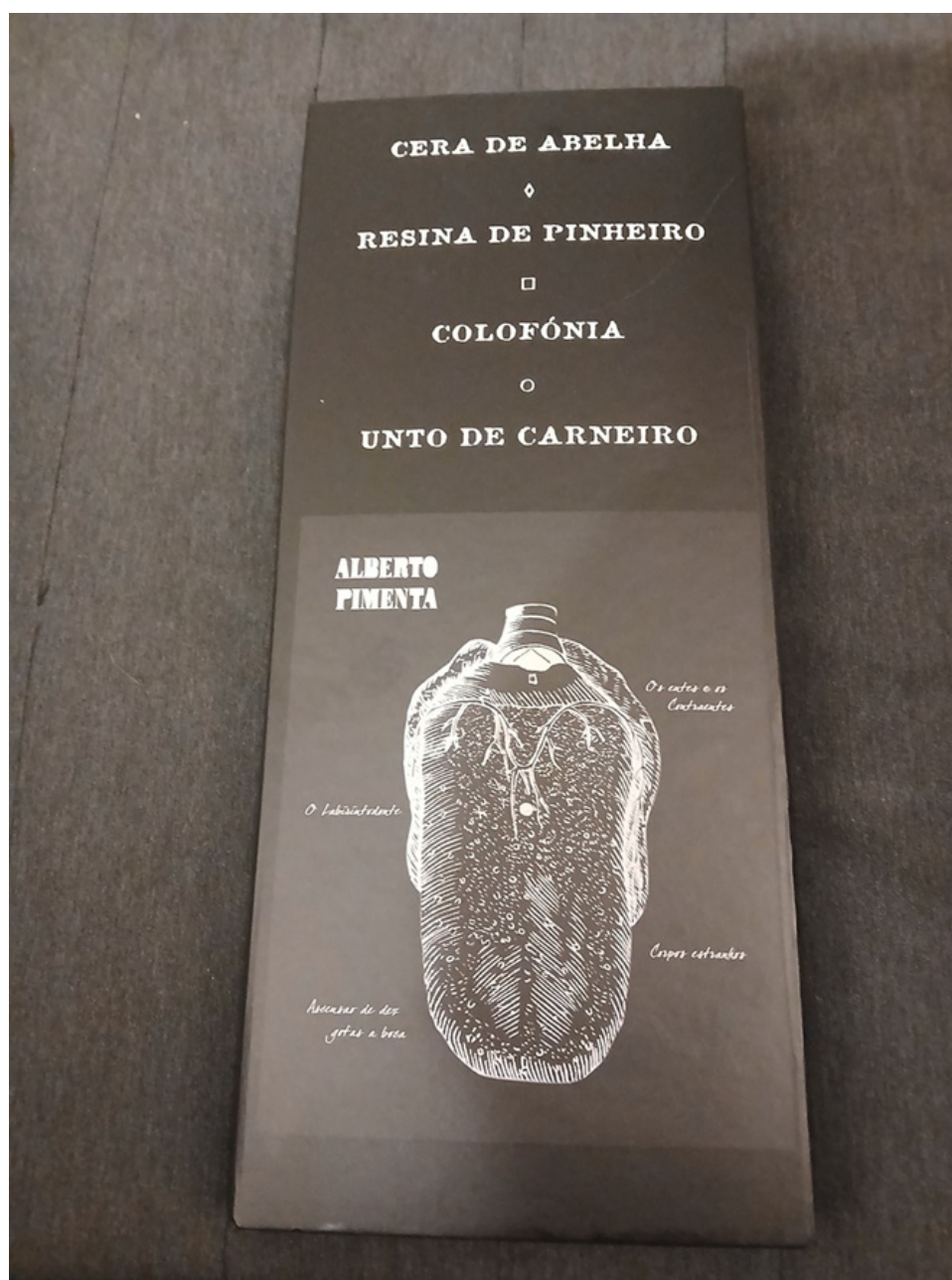
Keywords: Alberto Pimenta, author books, Epicurus, experimental poetry, performance art.

RÉSUMÉ: Le texte constitue une recension de la réédition, par la maison d'édition 7Nós, des quatre livres de début d'Alberto Pimenta — *O Labirintodonte* (1970), *Os Entes e os Contraentes* (1971), *Corpos Estranhos* (1973) et *Ascensão de Dez Gostos à Boca* (1977) — désormais réunis dans le coffret *Tetraphármakos* (2025). Plus qu'une simple opération de récupération éditoriale, la publication est lue comme un objet performatif qui matérialise les dimensions corporelle, historique et politique traversant l'œuvre de l'auteur. Les livres initiaux mettent déjà en évidence des traits qui parcourent sa poétique, tels que la réflexivité métopoétique, la parodie et la critique des formes hégémoniques — poétiques et sociales —, ainsi que la transformation formelle des poèmes en fonction de contextes historico-discursifs distincts.

Mots-clés: Alberto Pimenta, livres d'auteur, Épicure, poésie expérimentale, art de la performance.

RESUMEN: El texto consiste en una reseña de la reedición, por parte de la editorial 7Nós, de los cuatro libros de debut de Alberto Pimenta — *O Labirintodonte* (1970), *Os Entes e os Contraentes* (1971), *Corpos Estranhos* (1973) y *Ascensão de Dez Gostos à Boca* (1977) — ahora reunidos en la caja *Tetraphármakos* (2025). Más que una operación de recuperación editorial, la publicación es leída como un objeto performativo que materializa la dimensión corporal, histórica y política que atraviesa la obra del autor. En los libros iniciales ya se destacan rasgos que recorren su poética, como la reflexividad metapoética, la parodia y la crítica de las formas hegemónicas — poéticas y sociales —, así como la transformación formal de los poemas en función de distintos contextos histórico-discursivos.

Palabras-clave: Alberto Pimenta, libros de autor, Epicuro, poesía experimental, arte performativo.



Vem à luz pela editora 7Nós a reedição dos livros de estreia de Alberto Pimenta. Publicados na Década de 1970 em edição do autor — *O Labirintodonte* (1970), *Os Entes e os Contraentes* (1971), *Corpos Estanhos* (1973) e *Ascensão de Dez Gostos à Boca* (1977) — reaparecem agora numa caixa-conjunto de título *Tetraphármakos* (2025). O “quarteto fundamental da literatura insurgente” — como denominado pelos editores da 7Nós, na ocasião da reedição de *O Labirintodonte* em 2014 — demorou mais de vinte anos para ter seu projeto de reedição finalizado (sempre foi intenção das edições 7Nós lançar os outros três livros, na linha do que fizeram com *O Labirintodonte*). Intempéries de editora independente à parte, os livros renascem em grande estilo e numa apresentação fiel à matriz performativa que perpassa toda a obra de Alberto Pimenta. Porque mais que um belo objeto editorial, *Tetraphármakos* é um objeto performativo: reverbera a presença de um corpo em um tempo e em um espaço.

Vale lembrar que apesar de os livros se encontrem há muito esgotados, os seus poemas têm aparecido em outras publicações de Alberto Pimenta, sobretudo, no contexto de antologia, sendo a principal *Obra Quase Incompleta* (1990a). Reunindo tanto a obra poética quanto a sua atuação no âmbito da arte da performance (Dias 2016), a antologia também marca o momento em que Alberto Pimenta busca mais diretamente se desvencilhar do epíteto experimental ao preferir dar aos seus poemas a designação de “poesia experimentada”. Mais tarde, no texto de abertura da segunda edição de *O Labirintodonte*, o autor deixava ainda mais clara a sua posição: “Se a interação consciente com o folclore metafísico [...], o uso de palavras não submetidas à máquina literária de lavar e, sobretudo, a projecção de grafismos, dando-lhes espaço e tempo para doces uniões místicas [...], se tudo isso por exemplo é experimentalismo, então está bem. Se ser experimentalista comporta um programa estético posto em palavras, então vade retro” (2012: 4-5).

Por um lado, a nova publicação dos quatro primeiro livros de Alberto Pimenta vem iluminar uma dimensão mais complexa e interessante da poesia experimental — aquela que o próprio sublinha e que também é convocada por Herberto Helder quando no primeiro caderno da *Poesia Experimental* afirmará que a tradição mesma é “algo que, no seu uso, se gasta e refaz, se perde e se ajusta, se organiza e se desorganiza — se experimenta” (Helder 1964: 34). Por outro, vem mostrar o quanto estes livros extrapolam uma delimitação temporal, teórica, vincada num determinado contexto literário. Questões bio/bibliográficas também acabam por exigir que os quatro livros sejam lidos para além do escopo experimental. A primeira, prende-se ao simples fato de o autor não ter integrado nenhum dos dois cadernos da *Poesia Experimental*. A segunda está em Alberto Pimenta ter publicado os quatro livros a partir da Alemanha, onde era leitor de português na Universidade de Heidelberg. Ou seja, parece que o que há de experimental nestes livros se deve muito mais a uma experiência de um autor que se sente estrangeiro na própria língua que da partilha de um estilo com outros autores portugueses em um ambiente de época.

Voltando à *Obra Quase Incompleta*, nela se consegue perceber como os quatro primeiros livros apontam para traços que persistiram na obra do autor — um viés metapoético; a paródia; a crítica às formas hegemónicas (poéticas e sociais); a acidez com que lida com os brandos costumes nacionais — sem, contudo, estes traços limitarem sua poética a uma determinada natureza de estilo. Na antologia, os poemas selecionados de *O Labirintodonte* (1970), *Os Entes e os Contraentes* (1971), *Corpos Estranhos* (1973) e *Ascensão de Dez Gostos à Boca* (1977) surgem em duas versões: da forma que foram publicados originalmente e em uma versão “experimentada”. Antes de cada livro antologado, é dada a seguinte observação: «Reproduzido com cortes e deslocamentos segundo o princípio “poesia experimentada”» (cf. 1990: 20, 52, 102 e 152). Cortes e deslocamentos que são oriundos da própria experiência histórico-discursiva.

Pois os poemas “roídos”, “deteriorados”, com perda de letras, não apenas constroem uma estética diversa como expõem uma ética, dialogando com o contorno social e político em que são publicados. No contexto da Década de 1970, ou seja, ainda de ditadura, a maioria dos poemas assumiam na página a forma de um quadro delimitado e se voltavam em termos formais e temáticos a um confronto com uma tradição lírica sentimentalista e com a normatividade do discurso. Em Noventa a forma é outra. “Muda a forma, como mudam as leis que a escrita enfrenta; o touro não é sempre o mesmo, às vezes até pode parecer uma ovelha ou um gatinho: tem as unhas escondidas, mas prontas a dilacerar” (Pimenta 2012: 4). Alberto Pimenta dispõe, lado a lado, um sistema fechado — que, literalmente, enquadra o discurso — e um sistema de normalização discursiva — o limite difuso. Em lugar de um experimental enquanto «escola» ou «movimento», o que encontramos é a experimentação da forma do poema como somatização de formas de mundo, dos diferentes desenhos do tecido social. Em uma entrevista é assim que o autor explica a transformação operada nos poemas em *Obra Quase Incompleta*: “O mesmo texto, por pura perda de letras, transforma-se eventualmente num outro assim como nós nos transformamos por perda de dentes, por exemplo” (1990b: 10). Tal reflexividade entre texto e corpo leva a ler a publicação integral dos quatro primeiros livros de Alberto Pimenta em uma caixa-conjunto de dimensões e tratamento gráfico consideráveis como a imagem-síntese do lançamento da sua obra para a posteridade: manifestação de grandeza, de beleza, de importância e de valor; e, ao mesmo tempo, exercício irônico, expressão clara da dificuldade em se encaixar numa estante convencional. E o mais importante, em um tempo sombrio como nosso — com os discursos de ódio, as evocações de deus/pátria/família e as políticas de extermínio voltando a fazer parte do dia a dia e das conversas de café — *Tetraphármakos* vem como antídoto para os males discursivos, objeto alquímico que nos convoca, entre ira e riso, a mais vitalista resistência.

O título, *Tetraphármakos* dado pelo próprio Pimenta à caixa-conjunto, é inspirado nos quatro princípios epicuristas para a cura dos males do mundo e da alma. E é também, seguindo a receita do *phármakon* epicurista, que cada um dos livros ganha uma nova denominação — Cera de abelha para *O Labirintodonte*; Resina de Pinheiro para *Os Entes e os Contraentes*; Colofónia para *Corpos Estranhos* e Unto de Carneiro para *Ascensão de Dez Gostos à Boca*. A escolha reverbera alguns dos traços de Alberto Pimenta. Em todos eles, como dirá a etimologia da palavra *pharmákon*, pulsam os efeitos de veneno e de cura, de crítica mordaz

e vitalidade erótica. Muito perto dos seus noventa anos de idade (Alberto Pimenta os completará em 2026) e quase aos cinquenta anos de aniversário da sua primeira performance *Homo Sapiens* (1977) — no qual se colocara exposto no Palácio dos Chimpanzés do Zoológico de Lisboa com uma placa que dá título a ação —, o poeta faz prevalecer a sua capacidade de criar, criticar, transformar e, sobretudo, revitalizar a matriz cultural do Ocidente. De fazer da poesia, a magia que tira os pecados do mundo. E o faz honrando o que há de mais pungente na arte: a capacidade de pôr em jogo a potência e a fragilidade de um corpo, as vicissitudes de uma existência, a resposta ao que está e a antecipação de uma saúde (pequena que seja) por vir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dias, S. I. G. (2016). *O corpo como texto: Poesia, performance e experimentalismo nos anos 80 em Portugal* [Tese de doutoramento]. Universidade de Coimbra.

Helder, H. (1964). Texto-introdução. In A. Hatherly et al. (Orgs.). *PO.EX.*

Pimenta, A. (1990a). *Obra quase incompleta*. Fenda.

Pimenta, A. (1990b). Insubordinar, diz ele [Entrevista concedida a Carlos Vaz Marques]. *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 9 de julho, 8-10.

Pimenta, A. (1995). *A magia que tira os pecados do mundo*. Cotovia.

Pimenta, A. (2025). *Tetraphármakos*. 7Nós.

Lúcia Evangelista.

Doutora em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos pela mesma Instituição. Investigadora do projeto "Contextos Críticos do Modernismo e do Surrealismo em Portugal" (Clepul - Grupo 1 - Universidade de Lisboa) enquanto bolseira de pós-doutoramento. É membro do grupo Intermedialidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do KISMIF. Email: tocarnabanda@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0189-9591

Receção: 04-12-2025

Aprovação: 23-12-2025

Citação:

Evangelista, L. (2025). Recensão Crítica. *Tetraphármakos* de Alberto Pimenta. *Todas as Artes: Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura*, 8(2), pp.140-144 ISSN 2184-3805. DOI: <https://doi.org/10.21747/21843805/tav8n2r1>

